



PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

2º período letivo de 2015

DISCIPLINA	NOME
HZ167B	Tópicos Especiais em Antropologia XIII “Estudos sobre Economia Moral: Estado e Ética”

Horas Semanais: Terças-Feiras, 3ª 19-23h						
Teóricas	Práticas	Laboratório	Orientação	Distância	Estudo em Casa	Sala de Aula
04	00	00	00	00	00	04
Nº semanas	Carga horária total		Créditos	Exame	Frequência	Aprovação
15	60		04	S	75%	N

Docentes:
Susana Durão (IFCH) & Maria Conceição da Costa (IG)

Ementa:
Partindo de um dos mais recentes e estimulantes campos de reflexão em antropologia – <i>a antropologia da moral e da ética</i> – pretendemos nesta disciplina lançar pistas de reflexão e de pesquisas interdisciplinares em várias escalas, micro e macro. Nesse sentido, envolveremos os alunos em reflexões sobre <i>economias morais e imaginários</i> associados a vários problemas quentes da atualidade. A disciplina pretende discutir textos recentes sobredimensões morais do Estado e da justiça, mas também da produção científica e tecnológica. Pretendemos desenvolver leituras e debates sobre processos de estruturação e de subjetivação do e no Estado e, também, das e nas suas variações tecnológicas e formas de vida social. Com enfoque em ensaios teóricos e estudos etnográficos, esta disciplina pretende promover uma formação ampla em ciências sociais, atravessada por problemas que estão na base da teoria social e humana. Assim, as aulas serão baseadas na leitura de textos recentes da antropologia e na sua relação com a filosofia e outras ciências sociais contemporâneas.
*Alertamos que ao nos focarmos em temas e estudos muito recentes a maior parte da literatura obrigatória e complementar será dada em inglês.

Programa:
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS // INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS // DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA
HZ164 - Tópicos Especiais em Antropologia I = Estudos sobre Economia Moral: Estado e Ética
Professora: Susana Durão (IFCH) & Maria Conceição da Costa (IG)
1. Semestre de 2016
Aula 1: Apresentação do programa da disciplina, apresentação das professoras e dos alunos e discussão do modelo de avaliação.
Aula 2: A reflexão crítica acerca da <i>questão moral e ética na antropologia</i> abriu esta disciplina à necessidade de produzir um diálogo teórico válido e estimulante entre as humanidades, a filosofia e outras ciências do saber. Nesta aula será introduzido este debate recente.
Textos para discussão:
*Fassin, Didier, 2015, “Introduction: Toward a Critical Moral Anthropology”, in Didier Fassin (ed.), <i>A Companion to Moral Anthropology</i> , MA, Oxford: John Wiley & Sons: 1-17.
*Fassin, Didier, 2014, “Introduction: The moral question in Anthropology”, Fassin, Didier e Samuel Lézé (eds), <i>Moral</i>



Anthropology: A Critical Reader, Oxon: Routledge: 1-12.

Fassin, Didier, 2014, "Can States be Moral? Preface", in Didier Fassin (ed), *At the Heart of the State: The Moral World of Institutions*, London: Pluto Press: viii-ix.

Aulas 3: Nesta aula colocamos as seguintes questões: Como estudar aspectos morais associados a discursos e práticas científicas e tecnológicas? Que novos sujeitos éticos surgem na contemporaneidade?

Textos para discussão:

*Kleinman, Arthur, 2014, "Assessing the New Bioethics", in Fassin, Didier e Samuel Lézé, 2014, *Moral Anthropology: A Critical Reader*, Oxon: Routledge: 256-264.

*Fischer, Michael, 2015, "Science", in Didier Fassin (ed.), *A Companion to Moral Anthropology*, M, Oxford: John Wiley & Sons: 395-412.

Biehl, João, 2015, "Care and Disregard", in Didier Fassin (ed.), *A Companion to Moral Anthropology*, M, Oxford: John Wiley & Sons: 242-263.

Aula 4: Nesta aula introduziremos os alunos em leituras fundamentais, clássicas e atuais, sobre economias morais: um conceito criado por historiadores e reconfigurado por antropólogos e sociólogos em estudos de violência, corrupção, ciência e outros. Qual a amplitude, as ambiguidades e os limites deste conceito?

Textos para discussão:

*Fassin, Didier e Samuel Lézé, 2014, *Moral Anthropology: A Critical Reader*, Oxon: Routledge.

Parte: "Moral Economies", com excertos dos textos de EP Thompson, James Scott, Jean-Pierre O. de Sardan e Lorraine Daston: 201-222.

*Fassin, Didier, 2009, "Moral Economies Revisited", *Annales Histoire Sciences Sociales*, 6, 64th year, Paris, EHESS: 1237-1266.

Fassin, Didier & Richard Rechtman, 2009, "Conclusion: The moral economy of trauma", in Didier Fassin, *The Empire of Trauma. An Inquiry into the Condition of Victimhood*, Princeton & Oxford: Princeton University Press: 275-284.

Edelman, Marc, 2012, "E. P. Thompson and Moral Economies", in Didier Fassin (ed.), *A Companion to Moral Anthropology*, MA, Oxford: John Wiley & Sons: 49-66.

Aula 5: Esta aula problematiza a noção de risco e demonstra como esta tem é uma ideia que varia de acordo com os contextos em que é utilizada. Qual o papel do Estado, dos campos da ciência e da tecnologia de risco? Quais os mecanismos de resignação e de resistências sociais ao Estado e à tecnologia?

Textos para discussão:

*Beck, Ulrich. 2011 [1986], *Sociedade de risco: rumo a uma outra modernidade*. São Paulo: Editora 34. (Capítulos a seleccionar).

*Nelkin, Dorothy, 1989, "Communicating Technological Risk: The social construction of risk perception". *Annual Review of Public Health* 10: 95-113.

Douglas, Mary; Wildavsky, Aaron, 2012 [1982], *Risco e cultura: Um ensaio sobre a seleção de riscos tecnológicos e*



ambientais. Rio de Janeiro: Elsevier. (Capítulos a seleccionar).

Lianos, M. and M. Douglas 2000. "Dangerization and the end of deviance: the institutional environment", in D. Garland and R. Sparks (eds.), *Criminology and Social Theory*, Oxford, Oxford University Press: 103–26.

Aula 6: Nesta aula visamos discutir como a noção de economias morais chegou aos estudos de violência, insegurança e lei, propondo algumas conexões heurísticas e empíricas entre os diferentes campos da prática e da pesquisa antropológica, sociológica e até criminológica.

Textos para discussão:

*Hinton, Alexander, 2015, "Violence", in Didier Fassin (ed.), *A Companion to Moral Anthropology*, M, Oxford: John Wiley & Sons: 500-518.

*Greenhouse, Carol J., 2015, "Law", in Didier Fassin (ed.), *A Companion to Moral Anthropology*, M, Oxford: John Wiley & Sons: 432-448.

*Loader, Ian; Benjamin Gould & Angélica Thumala, 2014, "The moral economy of security", *Theoretical Criminology*, Vol. 18(4) 469–488.

Aula 7: Nesta aula pretendemos partir da seguinte afirmação: O Estado que pune é o Estado que cuida. Do ponto de vista dos sujeitos, qual a moral do cuidado enquanto coisa pública e privada? Como veremos, alguns antropólogos e antropólogas têm demonstrado exactamente as dificuldades em definir o que é o real da vida humana.

Textos para discussão:

*Das, Veena, 2014, *Affliction*, New York, Fordham University Press. (Capítulos a seleccionar).

Han, Clara, *Life in Debt: Times of Care and Violence in Neoliberal Chile*, Berkeley, LA, London, University of California Press. (Capítulos a seleccionar).

Aula 8: Nesta aula visamos comparar as posições de vários autores que têm estudado o Estado e as suas instituições de um ponto de vista antropológico. Ao considerarem vários aspectos morais envolvidos na vida social e das instituições, os antropólogos produzem textos críticos acerca da impossibilidade de definir um Estado isento e distante, coeso e consensual. De forma plural, os autores evidenciam a *illusio*, as máscaras, a fragmentação e estereótipos que regem o fazer do Estado.

Textos para discussão:

*Mitchell, Tymothy, 2009, "Society, Economy, and the State Effect", in Aradhana Sharma & Akhil Gupta, *The Anthropology of the State. A Reader*, MA, Oxford: Blackwell Publishing: 169-186.

*Ferguson, James, 2006, "Transnational Topographies of Power: Beyond the State and Civil Society", in James Ferguson, *Global Shadows. Africa in the Neoliberal World Order*, Durham e London, Duke University Press: 89-112.

Brown, Wendy, 2009, "Finding the Man in the State", in Aradhana Sharma & Akhil Gupta, *The Anthropology of the State. A Reader*, MA, Oxford: Blackwell Publishing: 187-210.

Herzfeld, Michael, 2005, "Apresentando a intimidade cultural"; "Novas reflexões sobre a geopolítica da intimidade cultural"; "A prática dos estereótipos", in Michael Herzfeld, *Intimidade Cultural: Poética Social do Estado-Nação*, Lisboa: Edições 70: 15-62; 63-104; 259-270.



Allen, Lori, 2013, "Introduction", *The Rise and Fall of Human Rights. Cynicism and Politics in Occupied Palestine*, Stanford, California, Stanford University Press: 1-33.

Aula 9: Nesta aula discute-se como o Estado e a ciência classificam todos os aspectos do cotidiano e como essas classificações sequer são contestadas e percebidas nesse mesmo cotidiano. Aqui a ciência é vista como prática, trabalho e organização em permanente interação com vários meios técnicos, sociais e pessoas.

Textos para discussão:

*Geoffrey C. Bowker and S. Leigh Star, 2000, *Sorting Things Out: Classification and Its Consequences*, Cambridge, MA: MIT Press (Capítulos a selecionar).

*Monica J. Casper (1998), *The Making of the Unborn Patient: A Social Anatomy of Fetal Surgery*. New Brunswick, NJ: Rutgers University Press (Capítulo 4).

Aula 10: Podem os Estados ser morais? A partir de uma pesquisa coletiva sobre o Estado francês, pretendemos levar os alunos a pensar não só novas noções de Estado que possam estar ocorrendo em governos neoliberais como pensar agências e moralidades do Estado. As propostas teóricas sobre o Estado de autores da antropologia moral serão comparadas com as aproximações de sociólogos clássicos como Pierre Bourdieu. Esta aula pretende discutir o que há de novo e o que há de recorrente nas análises qualitativas sobre o Estado.

Textos para discussão:

*Fassin, Didier, "Governing Precarity", in Didier Fassin (ed), *At the Heart of the State: The Moral World of Institutions*, London: Pluto Press: 1-14.

-----, "Maintaining Order: The Moral Justifications for Police Practices", in Didier Fassin (ed), *At the Heart of the State: The Moral World of Institutions*, London: Pluto Press: 93-116.

Fisher, Nicolas, 2014, "Justice for Immigrants: The Work of Magistrates in Deportation Proceedings", in Didier Fassin (ed), *At the Heart of the State: The Moral World of Institutions*, London: Pluto Press: 40-66.

*Bourdieu, Pierre, "Curso 13" + "Curso 28", *Sobre o Estado. Cursos no Collège de France (1989-1992)*, São Paulo, Companhia das Letras: 174-190; 421-440.

Aula 11: O Estado e a ciência não são mais, ou nunca foram, instâncias nacionais; elas são transnacionais e atravessadas por diversas temporalidades e influências coloniais, mesmo quando reinventadas em períodos pós-coloniais. Nesta aula discutimos ideias de passado e de futuro associados às práticas científicas.

Textos para discussão:

*Fujimura, Joan H. (2003), "Future Imaginaries: Genome Scientists as Socio-Cultural Entrepreneurs." In A. Goodman, D. Heath, S. Lindee (eds.), *Genetic Nature/Culture: Anthropology and Science Beyond the Two Culture Divide*. Berkeley: University of California Press, pp. 176-199.

*Anderson, Warwick (2002), "Postcolonial technoscience." *Social Studies of Science* 32: 643-58.

De Laet, Marianne & Annemarie Mol (2000), "The Zimbabwean bush pump: mechanics of a fluid technology," *Social Studies of Science* 30: 225-63.



Adams, Vincanne (2002), "Randomized controlled crime: postcolonial sciences in alternative medicine research," *Social Studies of Science* 32: 659-90.

Aula 12: Esta aula propõe pensar problemas críticos no Brasil urbano contemporâneo à luz de temas e teorias da antropologia moral. A gestão da morte e da vida, da ordem pública e do crime; da segurança local e segurança humana serão os aspectos centrais no debate a desenvolver na sala de aula.

Textos para discussão:

*Willis, Graham Denyer, 2015, *The Killing Consensus: Police, Organized Crime, and the Regulation of Life and Death in Urban Brazil*, California: University of California Press. (Capítulos a selecionar).

Feltran, Gabriel, 2011, *Fronteiras de tensão: política e violência nas periferias de São Paulo*. São Paulo: Editora da Unesp: CEM: CEBRAP. 2011 (Capítulo a escolher).

*Feltran, Gabriel, 2012, "Governo que produz crime, crime que produz governo: o dispositivo de gestão do homicídio em São Paulo (1992-2011)". *Revista Brasileira de Segurança Pública*, v. 6, p. 232-255.

Acesso a partir de: <http://revista.forumseguranca.org.br/index.php/rbsp/article/view/118>

Hacking, Ian, 1999, "Weapons Research", in Ian Hacking, *The Social Construction of What?*, Cambridge, Massachusetts, Harvard University Press: 163-185.

Amar, Paul, 2013, "Introduction: The Archipelago of New Security-State Uprisings"; "Policing the Preversions of Globalization in Rio de Janeiro and Cairo. Emerging Parastatal Security Regimes Confront Queer Globalisms" + "Operation Princess in Rio de Janeiro..." *The Security Archipelago. Human-Security States, Sexuality Politics, and the End of Neoliberalism*, Durham & London, Duke University Press: 1-38; 65-98; 172-199.

Aula 13: Qual o imaginário moral que os Estados ocidentais apresentam? A construção de determinados imaginários levam os Estados nacionais a criarem expectativas, ideias e projeções as quais são engendradas pela ciência e por relações de poder criadas para tal, como no caso os *experts* e outros especialistas. Nesta aula discutimos estes problemas.

Textos para discussão:

*Jasanoff, Sheila, 1987, "Contested Boundaries in Policy-Relevant Science". *Social Studies of Science* 17(2):195-230.

Jasanoff, Sheila, 1999, "STS and public policy: getting beyond deconstruction". *Science, Technology and Society* 4(1):59-72, 1999.

*Wynne, Brian, 2001, "Creating Public Alienation: Expert Cultures of Risk and Ethics on GMOs". *Science as Culture*, 10(4):445-481, 2001.

Guston, David & D. Sarewitz, 2002, "Real-time technology assessment". *Technology in Society* 24:93-109.

Aula 14: Qual o papel moral e crítico da antropologia e das ciências sociais no mundo? Ser cientista social é ser pesquisador fundamental ou aplicado; é ser militante ou neutro; é ser engajado ou imparcial? Quais os públicos e o dever público dos antropólogos e antropólogas no presente? Terminamos o curso discutindo aspectos morais associados ao *ethos* e prática profissional da antropologia em particular e das ciências sociais em geral.

*Fassin, Didier, "Why Anthropology Matters: On Anthropology and its Publics", *Cultural Anthropology*, Vol. 28, Issue 4: 621-646.



*Eriksen, Thomas H., 2015 (5th Ed), "Public Anthropology", in Thomas Eriksen, *Small Places, Large Issues. An Introduction to Social and Cultural Anthropology*, London: Pluto Press: 391-400.

Goldstein, Daniel M., 2010, "Security and the Culture Expert: Dilemmas of an Engaged Anthropology", *PoLAR: Political and Legal Anthropology Review*, Vol. 33, Number S1, pps. 126–142.

Herzfeld, Michael, "Rumo a um campo intermédio militante", in Herzfeld, Michael, 2005, in Michael Herzfeld, *Intimidade Cultural: Poética Social do Estado-Nação*, Lisboa: Edições 70: 271-286.

Aula 15: Conclusão e debate sobre possíveis aplicações e extensões do curso.

OBSERVAÇÃO: As anotações bibliográficas com * são de leitura obrigatória.

Observações:

Avaliação: Será feita em dois momentos do semestre.

Privilegia-se o trabalho de resenha crítica e/ou ensaio individual.

(A combinar com as professoras no início do semestre).

O horário de atendimento dos alunos será definido no início do semestre e em colaboração com o PAD.